

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PIBID UNESC – SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR E AS CONTRIBUIÇÕES DE NÓVOA

Daiane Cândido Mezari¹;
Suzemar Fenilli de Freitas²;
Ricardo Luiz de Bittencourt³.

RESUMO

A formação de professores no Brasil tem sido objeto de estudo por muitos pesquisadores. Há uma considerável ampliação de estudos e pesquisas acerca da formação de professores observada pela publicação de livros, artigos e eventos científicos. Nessa perspectiva de investimentos na formação de professores, o governo federal tem contribuído com programas que visam fortalecer a formação de professores. Uma dessas ações seria o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID que busca oportunizar aos estudantes de licenciatura experiências teórico-práticas na escola pública de educação básica. Este artigo é um relato de observações efetuadas em sala de aula, pelo grupo Pibid – Subprojeto Interdisciplinar, relacionadas com o texto Formações de professores e Profissão docente de António Nóvoa. As observações foram realizadas em sala de aula de uma determinada escola pública de Criciúma- SC e em particular de dois professores. Busca-se refletir acerca da formação docente, compreendendo como se dá esse processo no cotidiano escolar tomando por base as primeiras impressões do grupo a partir das observações efetuadas em sala de aula. As observações realizadas e o estudo do texto de Nóvoa indicam que o contexto em que se desenvolveu o projeto há fortes indícios de intensificação do trabalho e proletarização do magistério. Falta, portanto, a construção de espaços formativos que integrem desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

Palavras-Chave: Professor, Escola, Formação Docente.

ABSTRACT

The teaching formation in Brazil has been subject of study for many researchers. There is a considerable magnification of studies and researches about the teaching formation observed through the publication of books, articles and scientific events. In this perspective of investment in the teaching formation, the federal government has contributed with programs that aim to strengthen the teaching formation. One of these actions would be the Institutional Program of Initiation Scholarships to Teaching – PIBID that searches to provide opportunities theoretical and practical experiences on the public school of basic education to the undergraduate students. This

¹ Acadêmica do Curso de Letras da Unesc/ Email: day_mezari@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Unesc/ Email: suzemarlds@hotmail.com

³ Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e no curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UFRGS. Coordenador do PIBID – Subprojeto Interdisciplinar e Líder do Grupo de Pesquisa Saberes, políticas e práticas de formação de professores./ Email: rlb@unesc.net

article is a report of observation made in a classroom by the group Pibid – subproject interdisciplinary, and it was related with the text “*Formação de professores e Profissão Docente*” by António Nóvoa. The observations were performed in the classroom of one determined public school of Criciúma – SC and it were the classes of two specific teachers. The aim is to reflect about the teaching formation comprising how this process was made in the daily school taking for base the first impressions of the group from the observations done in classroom. The observations performed and the study of the Nóvoa’s text indicate that the context in which the project was developed there are strong indications of word intensification and proletarianization of the magisterium. Therefore, lack the construction of formation spaces that integrate personal, professional and institutional development.

Key-words: Teachers, School, Teaching formation.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores em termos mundiais e nacionais vem crescendo consideravelmente. Os movimentos de reforma educacional têm enfatizado a importância do professor como protagonista das transformações da educação e da escola. A ampliação de pesquisas, dissertações, teses, artigos, livros e eventos científicos demonstram o quanto a formação de professores precisa ser investigada a partir de uma multiplicidade de olhares, tanto em termos de temáticas que se conectam com os processos formativos quanto em métodos e técnicas de pesquisa. A multiplicidade de estudos e pesquisas sobre a formação docente nos indica possibilidades de reflexão sobre a constituição processual do ser professor.

No caso do Brasil, o governo federal também tem contribuído com a formação de professores criando programas como o Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR e também o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID. Esses dois programas federais de formação de professores foram assumidos pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC a exemplo de outras universidades do país. No caso do PARFOR, ofertamos o curso de Licenciatura em Ciências Sociais e atualmente, o curso de Licenciatura de Física. Quanto ao PIBID, estamos no segundo projeto envolvendo todos os cursos de Licenciatura e também um subprojeto de caráter interdisciplinar, que deu a condição de escrevermos esse texto.

O presente artigo se propõe a refletir acerca da formação docente, compreendendo como se dá esse processo no cotidiano escolar tomando por base o texto *Formação de*

Professores e Profissão Docente de António Nóvoa. Também pretendemos relatar as impressões do grupo a partir das observações efetuadas em sala de aula, no primeiro semestre de 2014. Desse modo se constitui e se fortalece o projeto institucional do PIBID/UNESC que busca estabelecer a intertextualidade entre a formação inicial e continuada.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Programa de Iniciação a Docência – PIBID se organiza a partir do diálogo entre a escola pública e as universidades que fazem a formação inicial de professores. Há, portanto, nesse processo três atores: o estudante de licenciatura, o professor universitário e o professor da escola pública que atuando de forma coletiva contribuem para melhorar a formação de professores.

No subprojeto interdisciplinar priorizamos o estudo das práticas de leitura no contexto da escola a partir de diferentes campos disciplinares. Por isso, fazem parte do projeto estudantes do curso de Artes Visuais, Letras, História e Pedagogia.

Contudo, estamos na fase inicial do projeto estudando a formação de professores tomando como referência as contribuições de Nóvoa. Depois de realizarmos o estudo do texto, foi proposto ao grupo que buscasse focar o olhar na escola pública nos sinais de intensificação do trabalho docente, proletarização do magistério e desenvolvimento pessoal, profissional e institucional. Esses eixos de análise se constituíram a partir das leituras e discussões realizadas do texto de Nóvoa.

As observações foram realizadas nos meses de abril e maio em uma escola de educação Básica da rede estadual de Criciúma- SC, locus em que se desenvolve o subprojeto interdisciplinar com o apoio dos professores que lá atuam.

2.1 Proletarização e profissionalização

Os termos proletarização e profissionalização circulam no contexto escolar sobretudo naqueles momentos onde o coletivo de professores param para refletir sobre as suas condições de trabalho. Pensamos que o trabalho do professor na escola pública é

muitas vezes um trabalho solitário, pois há poucos espaços organizados para que os professores possam se profissionalizar em grupo.

Neste tópico conceituaremos os termos profissionalização e proletarização. O primeiro consiste em um processo através do qual os trabalhadores melhoram a sua posição perante a sociedade, elevam os seus rendimentos e atuam como autores na produção de conhecimento juntamente com os educandos, ou seja, são produtores do seu próprio trabalho.

O segundo é o processo semelhante, porém inverso. Quando os professores não alcançam essa autonomia em sala de aula, eles sofrem a degradação no seu processo de profissionalização. O processo ocorre mediante alguns fatores que contribuem para esse declínio, como o uso do livro didático, o excesso de carga horária de trabalho, e o acúmulo de tarefas que compete ao professor. Além disso, a padronização das tarefas na escola sem reflexão, também contribuem para a proletarização.

Relacionando os conceitos citados com as observações realizadas, constatou-se que o acúmulo de tarefas que compete ao professor, o uso do livro didático, a falta de comprometimento entre ele e a instituição escolar e os demais envolvidos como os pais, no processo de educação, geram a proletarização.

Nas observações efetuadas na escola foi possível perceber que esse processo se destacou-se visto que o fazer predomina em relação ao refletir, ou seja, a execução da padronização do ensino dificulta a reflexão sobre própria prática.

2.2 Intensificação do trabalho docente

Ancorada à proletarização, a intensificação do trabalho docente está relacionada a aspectos que degradam a profissão. Por conta do baixo rendimento financeiro, o professor assume muitas aulas priorizando a quantidade e não a qualidade. Desse modo, a carga exaustiva de trabalho dificulta o planejamento de aulas baseadas em concepções pedagógicas mais progressistas, e acabam sendo guiadas pelo livro didático:

A intensificação leva os professores a seguir por atalhos, a economizar esforços, a realizar apenas o essencial para cumprir a tarefa que têm entre mãos; obriga os professores a apoiar-se cada vez mais nos especialistas, a esperar que lhes digam o que fazer, iniciando-se um processo de depreciação da experiência e das capacidades adquiridas ao longo dos anos. A qualidade cede o lugar à quantidade [...] (NÓVOA, 1995 apud Apple & Jungck, 1990, p. 156).

Nessa separação entre a execução do trabalho em que um pensa e o outro executa, o livro didático deixa de estar a serviço do professor, e passa a ocupar o lugar do docente diminuindo a possibilidade de desenvolvimento profissional do educador. Além disso, o professor se ampara em outros profissionais da área, anulando-se enquanto produtor do conhecimento e conseqüentemente perdendo os conhecimentos construídos durante sua formação.

Na instituição observada, pôde-se perceber que o ensino é em grande parte regido pelo livro didático, supondo que os professores estão sobrecarregados de tarefas curriculares e, por isso recorrem ao material como instrumento facilitador de ensino.

Além disso, as aulas são em parte comprometidas em consequência do tempo utilizado para a intervenção do professor na organização das turmas que são numerosas. Metodologias de ensino que negam a participação dos geram indisciplinas uma vez que as atividades propostas não têm significado para os estudantes.

Também o curto espaço de tempo disponibilizado para o desenvolvimento pedagógico do conteúdo abordado implica para degradação do desenvolvimento profissional do docente e do processo ensino aprendizagem como um todo.

Os estudos realizados acerca de Nóvoa fortalecem a tese de que as instituições educativas podem construir estratégias de aperfeiçoar os processos formativos de professores. Para Nóvoa a articulação entre desenvolvimento pessoal, desenvolvimento profissional e desenvolvimento organizacional.

2.3 Desenvolvimento pessoal: produzir a vida do professor

Segundo Nóvoa, a formação docente deve se realizar numa perspectiva crítico-reflexiva, proporcionando autonomia ao professor e construindo uma identidade profissional. No entanto, para que isso aconteça de maneira eficaz, o professor tem de

investir em uma formação continuada em que ele tem a oportunidade de socializar seus saberes com outros docentes, e inteirar-se de outros conhecimentos a fim de construir sua própria identidade.

Neste sentido, Nóvoa menciona que “o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional.” (1995, p. 26) Assim, o professor não está apenas desempenhando o papel de formador, mas também de formando. Importa destacar que a relação dialética entre professores requer uma reflexão sobre quem nós somos, ou seja, a formação de professores passa pela auto-formação.

Porém, o que se percebe na instituição observada é um desencorajamento no investimento do conhecimento partilhado dos professores, dificultando a troca das experiências significativas no percurso de formação e produzindo individualismo e isolamento entre os profissionais. Tal fato torna-se agravante para a profissão docente impedindo o desenvolvimento pessoal do professor, pois inibe a prática da reflexão antes, durante e após a sua atuação.

2.4 Desenvolvimento profissional: produzir a profissão docente

Quanto a este aspecto, é fundamental o exercício da práxis reflexiva na ação do professor perante o seu fazer pedagógico, em que ele reflete constantemente sobre a sua prática didática para aprimorar seu método em sala de aula. Também, o docente deveria refletir sobre a reflexão da reflexão já efetuada dessa prática, buscando teóricos com o propósito de aprimorar suas concepções de ensino.

Nessa perspectiva, Nóvoa menciona que “É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico” (1995, p. 28).

Outra forma de ampliar o desenvolvimento profissional é o comprometimento da instituição escolar em promover momentos coletivos que estabeleçam a troca de conhecimentos e as particularidades vivenciadas de cada docente, bem como suas dificuldades e anseios no decorrer do processo de formação. Para o autor,

As escolas não podem mudar sem o empenhamento dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento dos professores tem que estar articulado com as escolas e seus projectos (NÓVOA. 1995, p. 28).

O profissional da educação deve questionar-se quanto à sua disposição na aceitação de novos conhecimentos, de mudanças da própria concepção de formação entre outros fatores.

Na instituição observada, os professores não fazem uso da reflexão de sua prática, além de um grande desencontro de informações entre eles. Também não são realizados eventos que promovam a troca de conhecimentos entre os profissionais.

A coletividade só é explícita em momentos como no conselho de classe, em que os educadores discutem apenas sobre os estudantes, rotulando-os, e nem cogitam a possibilidade de uma melhoria na atuação docente e o desempenho dos alunos. Por conta disso, a má atuação em sala de aula se confirma, e o objetivo de formar sujeitos atuantes e críticos, se torna ainda mais inalcançável.

2.5 Desenvolvimento organizacional: produzir a escola

Visto que o ambiente escolar é fundamental para a construção do desenvolvimento intelectual do indivíduo, a instituição escolar e o professor têm de caminhar juntos constantemente em busca de sua formação, a fim de garantir um ensino qualificado para produzir um cidadão crítico, atuante no meio em que está inserido.

Trata-se, portanto em conciliar o trabalho e a formação num ambiente educativo, que amplie o conhecimento tanto do aluno como o do professor. Deve haver uma transformação pedagógica nas salas de aula com o apoio da gestão escolar, para que haja projetos na instituição que promovam essa inovação.

Além disso, Nóvoa (1995, p. 30) defende que “Os professores têm que ser activos nas diversas faces dos processos de formação: na concepção e no acompanhamento, na regulação e na avaliação.” Ou seja, o docente deve participar ativamente tanto no seu processo de formação como no processo da instituição, avaliando o percurso desse desenvolvimento.

No que se refere ao desenvolvimento organizacional da escola observada, percebeu-se uma falta de comunicação entre a comunidade escolar. Esse fato resulta em um individualismo entre os profissionais da educação, evitando a disseminação de boas práticas escolares, como experiências positivas vivenciadas no âmbito educacional e, impedindo a efetivação de projetos que promovam uma inovação pedagógica, fundamental para o desenvolvimento organizacional da escola.

Evidenciaram-se também, na instituição em questão, que alguns professores lecionam várias disciplinas, o que gerou dúvida quanto à formação dos docentes e seu desempenho em sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltando que as observações na escola se deram num curto período de tempo, constatou-se até o momento que alguns fatores contribuem para o processo de proletarização, como o acúmulo de tarefas que compete ao professor, o uso do livro didático, a falta de comprometimento entre ele e a instituição escolar no processo de educação.

Além disso, percebeu-se também um desencorajamento no investimento do conhecimento partilhado dos professores, dificultando a troca das experiências significativas no percurso de formação e produzindo individualismo e isolamento entre os profissionais.

Ademais, a organização escolar contribui para a proletarização ao invés da profissionalização. Pôde-se perceber também, que os envolvidos no processo educacional da instituição observada, não veem os espaços escolares como ambientes formadores. Fica o desafio de continuar os estudos e pesquisas acerca da formação de professores para qualificar ainda mais a educação brasileira.

REFERÊNCIA

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13 – 33.